

TRÊS REPORTAGENS PUBLICADAS NO JORNAL DO COMMERCIO (JC) SOBRE O LANÇAMENTO DA REVISTA ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS, EM 1962

No cinquentenário da Revista de Cultura Estudos Universitários, nada mais oportuno que recuperar três matérias jornalísticas sobre seu lançamento publicadas no Jornal do Commercio entre maio e julho de 1962. Os artigos dão a conhecer o surgimento da revista, a periodicidade de lançamento dos volumes, os nomes de alguns colaboradores. Citam o prof. Luiz Costa Lima, então secretário executivo da revista. Para além desses e de outros importantes detalhes, revelam a direção social que orientaria a Estudos Universitários no efervescente ambiente do início dos 1960.

JORNAL DO COMMERCIO

Publicado em: 13.05.1962

O Reitor João Alfredo da Costa Lima acaba de criar a Revista de Cultura que será dirigida pelo prof. Luiz Costa Lima, integrada no programa da UR. A mesma será trimestral, mas em 1962 sairão apenas três números e contará com intercâmbio no exterior. Os seus colaboradores serão, fundamentalmente, da Universidade do Recife, mas apresentará trabalhos de escritores consagrados, tal como o poeta pernambucano atualmente residente na Espanha, João Cabral de Melo Neto, o poeta espanhol mundialmente conhecido Dámaso Alonso, e outros. Seu tema específico – relata o prof. Luiz Costa

Lima – no seu primeiro número, será a missão da Universidade dentro da realidade brasileira. Normalmente, a Revista de Cultura contará com três secções definidas: Ensaio, Comentários (matéria atual e controversa) e Resenhas e estudos. Ela necessitará da colaboração e da responsabilidade de todos que fazem cultura no ambiente nordestino.

JORNAL DO COMMERCIO

Publicado em: 24.06.1962

Encontra-se no prelo da Imprensa Universitária a revista 'Estudos Universitários', dirigida pelo prof. Luiz Costa Lima. Analisando o ambiente estrutural do 'Brasil de hoje', diz o prof. Costa Lima 'não há estrutura social que se transforme sem mentalidades que entrem em choque'. As páginas de Estudos Universitários estarão abertas, continua o prof. Costa Lima, para uma cultura, ato de coragem, uma busca de aproximação com a realidade, aceitação pelo homem dos desafios que lhe endereça a existência.

JORNAL DO COMMERCIO

Publicado em: 29.06.1962

O Brasil de hoje se apresenta como uma vasta estrutura em transformação. Mas não há estrutura social que se transforme sem mentalidades que entrem em choque. Para quem conheça os debates que se travam no Brasil, desde a esfera das questões econômicas e políticas não será estranha a referência à presença em choque de duas mentalidades. Uma, ardilosa ou ingenuamente conservadora, outra crítica ou sentimentalmente aderida à transformação nacional. E, ao passar de um nível estritamente econômico, essa discussão tende a focar o problema das elites atuais, se perguntado sobre qual o papel que cabe às verdadeiras. Devem elas se comportar com os temores e a indiferença tradicionais, fazendo do seu pouco cristianismo a sua muita defesa? Ou o seu papel é de se empenharem por uma afirmação positiva da transformação nacional? Parece-nos claro que essa posição dilemática sobre o papel das elites – se afastarmos os que defendem esta ou aquela posição por motivos viciosamente pessoais, como os de manutenção ou alcance dos privilégios e do poder – correspondem duas concepções opostas e subjacentes de cultura, a seguir formuladas.

Os hostis ou indiferentes à transformação que sacode o país – sempre afastando aqueles que assim se comportam por interesses pessoais – concebem a cultura como uma criação pura do espírito. Se nela interferem elementos de ordem material eles afinal não passam de elementos externos, que não influem mais do que acidental e arbitrariamente no conteúdo da criação. Seriam como os arranjos de bastidores, importantes, mas secundários e 'exteriores' ao valor próprio de uma peça teatral. A cultura, obra